

## **PROJETO DE LEI Nº 43/2009**

“Dispõe sobre denominação da unidade escolar de ‘**CIEP Professora Zélia Martins Sans**’, dando outras providências”.

A Câmara Municipal de Santa Bárbara d’Oeste decreta:

**Art. 1º** - O próprio público municipal localizado entre as Ruas Guianazes, Camaiúras, Ismael Alves e Tupis, passa a denominar-se “**CIEP Professora Zélia Martins Sans**”.

**Parágrafo Único** - O “Curriculum Vitae” da homenageada fica fazendo parte integrante desta Lei.

**Art. 2º** - A Prefeitura Municipal, no momento oportuno, afixará placa denominativa, para perfeita identificação do logradouro.

**Art. 3º** - As despesas decorrentes da execução desta Lei onerarão verba própria consignada no orçamento vigente, suplementadas se necessário.

**Art. 4º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, 31 de março de 2009.

**DUCIMAR DE JESUS CARDOSO**

Kadu Garçom

-Vereador-

**CARLOS FONTES**

-Vereador/ 1º Secretário -

**JOSÉ LUIS FORNAZARI “JOI”**

-Vereador-

## **Curriculo**

### **Profª ZÉLIA MARTINS SANS**

Zélia nasceu Martins Sans em 18 julho de 1931. Seus pais foram Antônio Sans, marceneiro e convicto pescador, e Benedicta Martins Sans. do lar, católica fervorosa e de uma criatividade ímpar na condução das questões domésticas. Pais e filha são barbarenses.

A primeira experiência com o ensino, como aluna, foi no tradicional Grupo Escolar "Cel. José Gabriel de Oliveira", onde cursou do 1 ° ao 4° ano. Seus filhos também cursaram o primário na mesma instituição. A primeira professora da menina Zélia Martins Sans foi a Dona Juvelina Rodrigues, de saudosa memória.

Ao terminar o 4° ano, um dilema: Santa Bárbara d'Oeste não abrigava, ainda, um ginásio. O pai, Antônio Sans, recebera um convite para trabalhar em Avaré, município próximo ao caudaloso Rio Paranapanema. A boa perspectiva de trabalho motivou a família a se mudar. Em Avaré, além do trabalho promissor, havia um ginásio do Estado. E, melhor, não haveria despesas com os estudos dos filhos: Anselmo, o mais velho, Maria Imaculada e Dulcinéia, os irmãos.

E foi em 1949 que Zélia completou os estudos no Ginásio Estadual "Cel. João Cruz". Um pouco tempo depois, a família retoma a Santa Bárbara d'Oeste. Antônio Sans volta a se reunir com os familiares na empresa Máquinas Agrícolas Sans, fundada pelo pai, José João Sans.

Em Santa Bárbara d'Oeste, a família fez planos e matriculou Zélia na Escola Normal Livre "Miss Martha Watts", sediada na vizinha Piracicaba. A partir de 1950, portanto, ela vai cumprir uma missão que era comum às mulheres de então: ser professora primária.

Em 1954, casa-se com Walfrido Pereira Cheida, bancário, com quem tem três filhos: Marcel José, Gerson Antônio e Márcia Regina, todos os nomes inspirados na religiosidade católica predominante na família.

Em novembro daquele ano, com o primeiro filho recém nascido, Zélia dá início à carreira de docente. E vai substituir outras colegas na Escola Estadual "Prof. Inocêncio Maia". Em 1956, assume a substituição no já conhecido Grupo Escolar "Cel. José Gabriel de Oliveira".

O início da década de 1960 é conturbado. E o esforço de muitos contribui para o País deixar para trás parte de seus problemas. Logo em seguida, em 1961, cursou aperfeiçoamento ao magistério na Escola Estadual "Presidente Kennedy", em Americana. Em 1962, é criada a escola do Serviço Social da Indústria (Sesi), em Santa Bárbara d'Oeste. Zélia se candidata à professora e é aprovada em concurso. Mas havia um condicionante para poder iniciar as aulas: ela teria de procurar e atrair alunos para a sala de aula. Então, saiu e visitou porta a porta inúmeras residências na busca de alunos. Pelos vários sítios daquela Santa Bárbara ainda rural, caminhou por muitas estradas barrentas, sob sol e chuva, até conseguir completar o número de alunos exigido pelo Sesi.

Os desafios não pararam aí. Em 1964, ano da Gloriosa, a soma de pontos adquiridos ao longo do trabalho como professora substituta permitiu a Zélia fazer a escolha de uma classe e de uma escola como professora efetiva. E começa a dar aulas no Grupo Escolar Estadual "Senador Lacerda Franco", no distante município de Paranapiacaba, também entroncamento ferroviário na Serra do Mar.

Um ano depois, consegue remoção para a Escola Estadual de Primeiro Grau "Dr. João de Castro Gonçalves", agora na vizinha Americana. E em 1969, outra remoção, para o Grupo Escolar da Vila Mac-Knight, em Santa Bárbara d'Oeste. A escola recebe o nome do ilustre Professor Ulisses de Oliveira Valente.

A década de 1980 traz várias mudanças no Brasil. Entre elas, as escolas adotam a jornada integral; professor e o aluno ficam o dia todo estudando.

Depois desses anos todos, em 1986 consegue a tão esperada aposentadoria por tempo de serviço. Mas não pára de trabalhar.

Em 1988, atende ao pedido de uma colega diretora e assume uma substituição numa classe na escola da Usina Furlan. Durante um período

mais, cuidou das crianças. Inicialmente, eram previstos apenas 15 dias de trabalho, em razão da professora efetiva estar adoentada. Mas ali permaneceu por vários meses. Na continuidade, em 1989 e 1990, trabalhou na Escola Rural do Caiubi.

Em 1991, assumiu classe na recém-inaugurada Escola Estadual "Prof" Romana de O. Salles Cunha" e ali ministrou aulas até 1996, quando faz o pedido de aposentadoria por idade.

Atualmente, Zélia Martins Sans integra o grupo de amigas que formam o Clube das Avencas. É aluna da Faculdade da Terceira Idade na Unimep.

Zélia Martins Sans é mãe biológica de três filhos, mãe de coração da professora Neide de Fátima Martignago, avó de sete netos e bisavó de Yasmin.

ZÉLIA MARTINS SANS



